

## Área: Ciências da Saúde

**Projeto:** PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: COMPORTAMENTO DAS MULHERES DE AREA COBERTA PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA APÓS A REALIZAÇÃO DA MAMOGRAFIA

**Autores:** BARBARA BARROS DE FIGUEIREDO (BIC/UFJF), YARA ABRÃO VASCONCELOS (BIC/UFJF), MARIANA CARNEIRO DA SILVA (COLABORADOR), MARIA TERESA BUSTAMANTE TEIXEIRA (ORIENTADOR)

**Introdução:** o câncer de mama é o segundo câncer mais incidente e a principal causa de morte na população feminina. O diagnóstico e tratamento precoces melhoram o prognóstico e a sobrevida das mulheres acometidas, sendo indicada a realização de mamografia para rastreamento, bianualmente, em mulheres entre 50 e 69 anos. **Objetivos:** avaliar variáveis sócio-econômico-demográficas relativas à realização da mamografia e após sua realização da mamografia, no que tange ao recebimento do resultado, encaminhamento e comparecimento à consulta em especialista. **Metodologia:** Estudo observacional do tipo transversal em população de mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. **Resultados:** Verificou-se que a cobertura do exame de mamografia em pacientes entre 50 e 59 anos foi de 84,3%, superior aos 60% preconizados no “Pacto pela Vida”, de 2006. No entanto, apenas 44,36% do total dos exames foram realizados em mulheres desta faixa etária. A prevalência de realização de rastreamento mamográfico mostrou-se associada à morar com companheiro, se auto-declarar de cor branca, não ser etilista e realizar atividade física regularmente. As taxas de recebimento dos exames foram todas maiores que 90%, sendo a mais baixa (93,9%) entre as pacientes que se autodeclararam com exame clínico das mamas atrasado. Em relação aos encaminhamentos, mulheres não brancas, tabagistas, etilistas, com atividade física regular, com companheiro, com bom estado de saúde ou com realização de exame clínico das mamas, relataram ter sido mais encaminhadas, na análise de todas as faixas etárias; já entre as mulheres de 50 a 59 anos temos as não brancas, tabagistas, não etilistas, com atividade física regular, sem companheiro, bom estado de saúde ou exame clínico das mamas não realizado. No que tange à ida às consultas, as taxas foram muito variáveis (zero a 100%); na faixa etária de 50 a 59 anos, etilistas ou tabagistas relataram não comparecimento à consulta. Declararam 100% de comparecimento as não-brancas, com atividade física regular, que se autodeclararam com bom estado geral de saúde (em todas as faixas etárias e entre 50 e 59 anos); não fumantes, com companheiro e autodeclarada realização do exame clínico das mamas (na faixa entre 50 e 59 anos). **Conclusão:** Evidencia-se a boa cobertura do exame mamográfico e ressalta-se a importância de levar em conta as variáveis analisadas para o aprimoramento do rastreamento e do seguimento das mulheres, visando melhora no prognóstico e sobrevida das pacientes.